

● FACT CHECK

Centro de processamento da banana obriga a duplicar produção

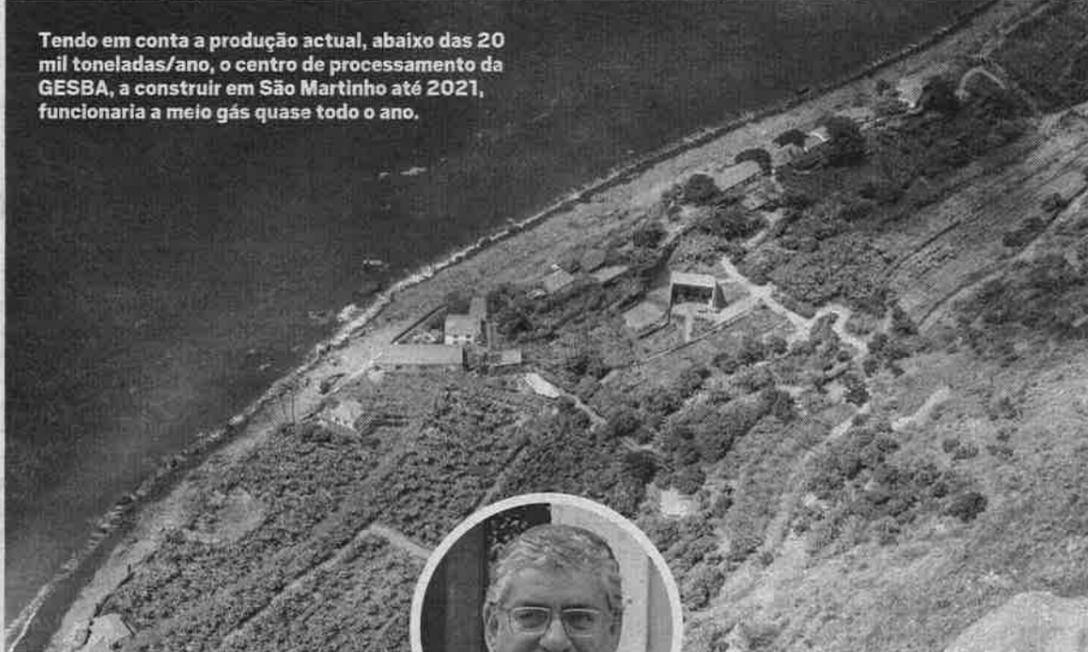
FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

No ano de 2018, a banana comercializada na Madeira para venda no mercado ascendia a 16.759.452 kg (mais de 16,7 mil toneladas). Este ano, e até Agosto tinham sido comercializadas mais de 13,4 mil toneladas. Faltando ainda quatro meses de processamento de um dos produtos mais distintos da Madeira, vendidos lá fora e amplamente consumidos cá dentro, muito provavelmente vai aumentar a produção de 2019 face ao ano passado, ano esse que sofrera uma redução de 24% face a 2017.

Tem sido assim, com altos e baixos a produção/comercialização anual até chegarmos às actuais (do ano passado) quase 46 toneladas diárias. Isto contando o ano pelos seus 365 dias, mas se fossem apenas os dias úteis seriam 260 (incluindo feriados), o que daria um total de processamento diário de pouco mais de 64 toneladas. Já este ano nos primeiros oito meses terão sido processados mais de 55,1 toneladas/dia.

Posto isto, questionada a GESBA, empresa pública gestora do sector, confirma que deve ocorrer um aumento de produção nos próximos anos. "Pelo investimento que se tem assistido por parte de privados, tudo indica que a cultura da banana irá aumentar", frisa. "Podemos adiantar que só através do PRODERAM foram aprovadas 60 culturas em vários concelhos cujo investimento é de 4,5 milhões de euros".

Reconhecendo que, "de facto, 2018 foi um mau ano", mas "que se deveu excepcionalmente e única-



Tendo em conta a produção actual, abaixo das 20 mil toneladas/ano, o centro de processamento da GESBA, a construir em São Martinho até 2021, funcionaria a meio gás quase todo o ano.



"Logo no início do mandato inauguramos o grande centro de processamento da Ponta do Sol onde é processada quase 50% da banana, o que veio evitar certos constrangimentos"

Humberto Vasconcelos

Secretário regional da Agricultura
Comentando o aumento da produção até Agosto de 2019, atestando o bom momento do sector e da empresa pública, que acredita ter grande margem de crescimento.

mente às intempéries que assolaram de modo particular esta cultura", mas assegura que "foi a pensar nestas situações que a GESBA criou, o seguro colectivo, para que todos os bananicultores possam estar assegurados. Trata-se de um seguro sem custos para os agricultores e que já foi elogiado inclusive pelo Governo dos Açores", lembra.

Assim, com ambos os projectos (Ponta do Sol e São Martinho), aprovados pelo Programa de Desenvolvimento Rural há uma clara intenção de antecipar aumentos na produção, garantindo assim que a indústria estará pronta a processar a duplicação da produção de banana que servirá depois o mercado. Com um centro de processamento que deverá custar cerca de 5,5 milhões de euros para processar 100 toneladas por dia, isto depois de há pouco

mais de três anos (em Setembro de 2016) ter inaugurado a remodelação e reequipamento de acondicionamento da banana na Ponta do Sol, também gerida pela GESBA, empresa que gere o sector, fica precavido este aumento.

Na prática, para poder laborar o ano todo com boa capacidade de escoamento e não a espaços, os números mostram que a produção de banana teria de praticamente duplicar, o que só será possível com um regresso ao passado, quando havia mais do dobro de hectares de terreno de bananeira (no melhor ano de produção em 43 anos, foram calculados 1.650 hectares de cultivo). Em 2018 não passava dos 758 hectares, a maior área desde 2002 (790 hectares e 21.188 toneladas comercializadas). Há, portanto, uma grande margem de crescimento. Basicamente, o dobro. Isso para chegar às quantidades produzidas há mais de 30 anos.

FACTOS

EM 1987 O MELHOR ANO

■ Com uma área de cultivo de 1.650 hectares, o ano de 1987 foi, até à data, o melhor desde que a Autonomia regional foi instalada. De 1976 a 2018, não há ano melhor, foram 49.918 toneladas de produção de banana da Madeira. A esse nível de produção daria um total de processamento diário entre 136,7 toneladas (a laborar todos os dias do ano) e cerca de 192 toneladas (apenas dias úteis, sem contar feriados). O pior ano em 43 anos até à data foi o de 2005, com pouco mais de 13 mil toneladas, valor já ultrapassado este ano em oito meses, para se ter uma ideia do quão baixo caiu a produção/comercialização de banana.

E OS MILHÕES NA PONTA DO SOL?

■ E se acrescermos o centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol? Inaugurado em Setembro de 2016 após investimento de 5,1 milhões de euros, sendo 3,2 milhões da UE e do Orçamento Regional, este centro moderno com equipamentos que automatizaram várias etapas da operação, desde a entrega do produto ao envio para o mercado, ocupa uma área de 5.025 m² e área de implantação de 2.266 m², dando apoio a cerca de 1.400 produtores e permitindo "duplicar a capacidade de processamento para 80 toneladas de banana por dia (cerca de 10 toneladas/hora)". Resta saber o que pretenderá o Governo fazer, uma vez que o futuro centro de processamento terá maior capacidade o que implica que a Madeira teria, grosso modo, margem para processar 180 toneladas de banana por dia.

Produção/comercialização da banana da Madeira



(1) Entre 1976 e 1998 a informação disponível diz respeito a toda a banana comercializada
(2) Entre 1990 e 1998 a área de cultivo não está disponível
(3) Desde 1999, os dados referem-se à soma da banana comercializada com o autoconsumo e as vendas directas, que se estima ser em 5% da banana comercializada
(4) A área de cultivo não está disponível e o valor da produção é arredondado